

CONVERSÃO NOS PEQUENOS GESTOS DO DIA-A-DIA

O evangelho deste domingo convida-nos, pela boca de S. João Batista a preparar o caminho do Senhor, a endireitar as suas veredas. Se é verdade que este desafio se coloca a cada um de nós durante todo o ano, também é verdade que se coloca de modo particular neste tempo de preparação para o Natal. Somos chamados a preparar as nossas vidas e os nossos corações para o Senhor que quer vir à nossa vida hoje! Então temos de pôr mãos à obra porque Ele vem hoje! Mas por onde começar?

Fazer um ponto de situação

Esta preparação, mais do que uma proposta, é um imperativo para aqueles que querem viver uma vida cristã à séria. Para isso, importa olhar com verdade para a nossa vida e fazer um exame de consciência sério. Como anda o caminho que conduz Jesus ao meu coração? Cheio de barreiras, de muros, de obstáculos que me fecham em mim mesmo e impedem que o Senhor Jesus toque o meu coração? Provavelmente sim e talvez alguns destes muros já estão bastante instalados e julgamos até que já não são possíveis de derrubar. Este é o primeiro passo.



Desconstruir para abrir caminho

Tendo reconhecido os pecados que dificultam a ação salvadora de Deus na minha vida, cada um é chamado a abrir caminho, a destruir estes muros para que o Deus-Menino se faça carne na nossa vida. Para isso, não precisamos de planos megalómanos de destruição instantânea, porque – arrisco dizer – eles não existem. É um processo longo que exige fidelidade e perseverança. A conversão do coração não acontece da noite para o dia, mas é um trabalho contínuo e começa pelas pequenas coisas. Pelos pequenos gestos, podemos não derrubar o muro dos nossos pecados de uma vez só, mas vamos tornando-o mais vulnerável, mais permeável, mais de Deus e, por isso, mais santo.

A santidade vive-se na caridade

Dizia o Papa Francisco: «somos chamados a tornar-nos santos precisamente vivendo com amor e oferecendo o testemunho cristão nas ocupações diárias. E cada qual nas condições e situação de vida em que se encontra» (Audiência Geral, 19 de novembro de 2014). Será assim, passo a passo, pedra a pedra, que o muro que impede o nosso encontro com Deus se desmoronará. Deste modo, aceitemos o desafio de Santa Teresa de Calcutá: «Fazei pequenas coisas com grande amor», pois é o Amor que, hoje, quer encarnar e vir ao coração de cada um. E «se tiveres Deus no centro de todas as tuas ações, então chegarás até ao fim» (Pier Giorgio Frassati)

Padre Francisco Moutinho

MENSAGEM DO PATRIARCA DE LISBOA AO CLERO E COMUNIDADES CRISTÃS NO ADVENTO DE 2025



ADVENTO 2025

Reverendíssimos Padres,

Caríssimos Irmãos,

Entramos no novo Ano Litúrgico com o dom imenso do Advento, este tempo de expectativa luminosa, em que a Igreja inteira se coloca em vigilância diante do Senhor que vem. Em Lisboa, o Advento de 2025 nasce marcado por uma grande alegria: as ordenações de um presbítero e de treze diáconos, celebradas no início deste tempo de graça. Não é apenas um acontecimento para alguns; é um sinal dado a toda a Diocese. As ordenações recordam-nos que há um chamamento inscrito no coração de cada batizado. Deus não chama só alguns – chama todos. Chama-nos à comunhão com Ele, à entrega da vida, ao serviço desinteressado, sobretudo dos mais necessitados. O Advento, com as ordenações, lembra-nos que não caminhamos para uma fé de espectadores, mas para uma fé de discípulos que se deixam encontrar, seduzir e enviar pelo Senhor. Lisboa entra no Advento como uma diocese que escuta a Voz de Deus e deseja responder: Eis-nos aqui, Senhor. Fá-lo em nós e através de nós.

O Advento é, por excelência, o tempo da esperança. Não uma esperança vazia ou adiada, mas aquela que nasce da presença viva de Cristo no meio de nós. A liturgia repete-nos com insistência: o Senhor vem. Não apenas virá um dia gloriosamente, mas vem agora, silenciosamente, humildemente, na Eucaristia, na escuta da Palavra, na caridade fraterna, na vida de cada comunidade cristã. O essencial da vida cristã – justamente o que tantas vezes se deixa para trás – chama-nos com a força de uma urgência amorosa: Cristo é o centro da nossa vida. O Advento é um convite a recentrar o coração, a reordenar prioridades, a deixar cair o que é supérfluo para abraçar o que permanece: a presença de Jesus que nos acompanha nas alegrias e nas lágrimas, nas lutas e nos cansaços, nos sonhos e nas feridas. Esperança não é esperar um futuro incerto — é reconhecer Cristo que caminha connosco.

Mas o Advento é também tempo de solidariedade e comunhão. Vivemos num mundo inquieto, marcado pela violência, pelo insulto fácil, por atentados sistemáticos à dignidade da pessoa humana e à liberdade dos povos. Como cristãos, não podemos habituar-nos à indiferença. A esperança cristã não anestesia; mobiliza. Hoje, o nosso pensamento e a nossa oração dirigem-se, de modo particular, aos países feridos pela guerra, onde o sofrimento dos

inocentes clama ao Céu. E é impossível viver este tempo santo sem recordar a Terra Santa – a terra onde nasceu Jesus, onde João Batista anunciou a conversão, onde Isaías sonhou a paz universal. Rezamos pelos povos martirizados – como a Ucrânia –, por todos os que sofrem perseguição, fome, luto e medo – entre os quais, não podemos esquecer os nossos irmãos cristãos perseguidos em todo o mundo, recordando especialmente os do Sudão e da Nigéria. Rezamos por aqueles que constroem a paz enquanto outros levantam armas. Rezamos para que, no coração da humanidade, volte a surgir o deserto do Advento – onde Deus nos fala ao coração e nos reconcilia.

Queridos irmãos e irmãs, iniciemos o Advento com humildade e com confiança. Que cada família, cada comunidade, cada paróquia faça deste tempo um caminho de escuta, de esperança e de caridade. Que ninguém passe ao lado da voz de Deus, que ninguém fique indiferente à dor dos irmãos.

Que Maria, Mãe da Esperança e Estrela do Advento, nos conduza ao encontro com Jesus. E que, quando chegarmos ao Natal, possamos reconhecê-lo não só no Presépio, mas em cada vida, em cada pobre, em cada excluído, em cada ferida do mundo à espera de ser curada pelo amor.

Com votos de santo Advento e a bênção de Deus,
† RUI, Patriarca de Lisboa

@CAMPOGRANDE

Nesta secção damos a conhecer as pessoas, os grupos e movimentos que tornam a nossa paróquia uma comunidade, uma família viva e um sinal de esperança para o mundo!

A PROMESSA DO “VEM E VÊ”: UM ANO DE FÉ EM MOVIMENTO

Há um ano, o grupo de oração “Vem e Vê” nasceu de uma necessidade: a de um espaço para adultos que, a partir de diferentes percursos, sentiam a inquietação de ir mais além na sua relação com Deus. Tratava-se de aprofundar, partilhar e, acima de tudo, sentir a comunidade em Jesus de uma forma mais íntima e real.

O nome do grupo, inspirado em João 1, 35-49, é o nosso convite e a nossa bússola. “Vem e Vê” é o convite de Jesus a quem o procura, não é uma promessa de respostas imediatas, mas o início de um caminho de descoberta, de experiência e de partilha feito em comunidade. E, como no evangelho, o convite não se resume a um sussurro individual; ele espalha-se de pessoa para pessoa, numa corrente de aproximação a Jesus.

Este primeiro ano foi a prova viva de que a fé se fortalece no encontro, na vulnerabilidade e no compromisso mútuo. Questionados sobre o que mais valorizaram, os membros do grupo foram unânimes: as partilhas e a vivência da comunidade. As respostas ressaltaram a importância de sermos um grupo de pessoas diferentes a fazerem caminho juntas, onde cada um contribui para o crescimento do todo. A diversidade de percursos, experiências e até de dúvidas foi o que permitiu uma aprendizagem constante e um crescimento partilhado. O feedback que recebemos sublinhou a riqueza dos temas abordados, mas, mais do que isso, a forma como cada encontro se tornou uma oportunidade de viver a fé de forma prática. Desde as visitas a igrejas, à “missa explicada” pelo Padre Hugo, às partilhas pessoais que

evidenciam as diferentes abordagens à vivência da fé, até aos momentos mais íntimos de oração, cada encontro foi um passo mais fundo na fé.

A esperança para o próximo ano é igualmente incisiva. As sugestões pedem menos abstração e mais vivência, menos teoria e mais prática. Há uma fome de aprofundar as raízes da fé, de estudar a Bíblia e a vida dos Apóstolos, de compreender a oração como uma rotina e de viver a compaixão e o perdão.

Vários participantes manifestaram a disponibilidade para ir mais além, para ajudar, visitar, servir... é um sinal de um grupo que não quer apenas refletir mas também agir.

Há também um desejo coletivo de continuar a ser surpreendido. “Podem continuar a surpreender-me!”, escreveu um dos membros, refletindo a confiança no caminho que se está a traçar, um caminho que promete ser sempre desafiante e transformador.

Claro que nem tudo é perfeito. A dinâmica de grupo, por vezes intermitente pela participação irregular de alguns, foi um ponto de reflexão. Mas, mesmo essa dificuldade é encarada com a esperança de que, com o tempo, a coesão do grupo se fortaleça ainda mais. Afinal, a comunidade é um organismo vivo, que respira e cresce com os desafios.

A maior vitória foi a de nos tornarmos um espaço onde todos são bem-vindos, independentemente do ponto em que se encontram no seu caminho de fé. O “Vem e

Vê" não é um clube de elite. É um porto de abrigo para quem, na vida adulta, sente a inquietação de ir mais além na sua relação com Deus.

Este primeiro ano foi o alicerce. A semente foi lançada e já germinou em partilha, em aprendizagem e em amizade. O convite continua de pé para todos os que sentem a mesma inquietação. Porque a fé cristã não é um dogma a ser recitado, mas uma vida a ser vivida. E no "Vem e Vê", estamos a aprender a vivê-la juntos, um passo de cada vez.

Há lugar para ti.



(O grupo "Vem e Vê" reúne quinzenalmente, à terça-feira, às 21:00. Para mais informações contactar vemeve3542@gmail.com)

A ACONTECER

ADVENTO

10 dezembro
21:00-23:00

**NOITE DE ADORAÇÃO
COM CANTICOS E
CONFISSÕES**

11 dezembro
16:00-19:00

**CELEBRAÇÃO DA
MISERICÓRDIA
COM CONFISSÕES**

14 dezembro
10:00 | 12:00 | 17:30 | 19:00
BENÇÃO DAS GRÁVIDAS

16 dezembro
19:00

**CELEBRAÇÃO
LUZ DA PAZ DE BELÉM**

